

Tabela 2 - Histórico de uso da pastagem degradada onde foi implantado os sistemas agroflorestais.

Ação	Período		
	Sítio I	Sítio II	Sítio III
Desmatamento e queima da floresta primária	1976	1976	1976
Introdução da pastagem	1984	1982	1978
Abandono da pastagem	1988	1987	1986
Tempo de uso da pastagem	4 anos	5 anos	8 anos
Tempo de abandono da pastagem	3 anos	4 anos	5 anos
Derruba e queima da vegetação secundária	1991 (set)	1991 (set)	1991 (set)
Implantação dos sistemas agroflorestais	1992 (jan)	1992 (jan)	1992 (jan)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 61 indivíduos de ingá representaram 18% dos indivíduos arbóreos de cada parcela de sistema e produziram, através das três podas realizadas no período de 1995 a 1997, 8,9 toneladas de matéria seca ou aproximadamente 3 toneladas por ano, o que demonstra o relevante papel desta leguminosa como provedora de cobertura morta (Tabela 3). Da mesma forma, a alta taxa de sobrevivência de Ingá durante os 3 anos em que foi submetida à podas demonstra a tolerância desta espécie ao esquema de manejo adotado (Tabela 3).

A poda de ingá disponibilizou para as espécies frutíferas, em seu período de maior demanda por nutrientes, as quantidades dos elementos N, P, K, Ca e Mg especificados na tabela 4. Estas quantidades são equivalentes, na média dos três sítios, a aplicação de 411kg de uréia, 132kg de superfosfato simples, 141kg de cloreto de potássio e 560kg de calcário dolomítico. Se transformadas para a moeda corrente, estas quantidades equivaleriam a R\$670,00 (U\$560.00), considerando-se o preço destes adubos/corretivos no mercado de Manaus-AM, e representa relevante economia de capital, um dos fatores mais críticos para os pequenos produtores

Tabela 3 - Produção de biomassa (matéria seca) de ingá obtida através de 3 cortes no período 1995-97 e taxa de sobrevivência.

Sítio	Matéria seca*		Sobrevivência %
	kg/planta	kg/há	
I	47	8.860	91,8
II	49	9.238	90,2
III	50	8.668	88,5
Médias	49	8.922	90,2

*Soma de 3 cortes

Tabela 4 - Quantidade de nutrientes, em kg/ha, disponibilizados através de 3 cortes de ingá no período 1985-97.

Sítio	Nutrientes disponibilizados (kg/ha)*				
	N	P	K	Ca	Mg
I	183,8	10,6	71,7	62,0	12,4
II	191,7	11,1	74,8	64,7	12,9
III	180,3	10,4	70,4	60,8	12,2
Médias	185,2	10,7	72,3	52,5	12,5

*Soma de 3 cortes

Tabela 5 - Resultados da análise da fertilidade do solo nos 3 sítios estudados

Sítio	PH	P	K	Ca	Mg	Al	Sat. Al
	H ₂ O	(ppm)	(meq %)	-----	(meq %)	-----	(%)
I	4,4	4	0,069	0,424	0,181	1,08	63,12
II	4,5	2	0,057	0,438	0,212	1,01	60,13
III	4,1	2	0,194	0,193	0,118	1,37	73,19

sítio

Os dados de análise química do solo nos sítios estudados (Tabela 5), revelam sua baixa fertilidade. Especificamente com relação ao sítio III, revela uma menor concentração de nutrientes, notadamente para cálcio e magnésio, bem como uma maior saturação de alumínio. Entretanto a produção de biomassa observada nos três sítios, inclusive na comparação entre os sítios, permite concluir sobre a adaptação desta espécie para cultivo em áreas de pastagens degradadas e abandonadas. FIM

BIBLIOGRAFIA CITADA

Salazar, A. A., Palm, C. A. & Szott, L. T. 1991. Alley-cropping on alluvial soils. In TropSoils Technical Report 1988-89. Raleigh, NC (USA): North Carolina State University, p. 218-20.